

O deus rebelde Verethragna foi finalmente derrotado. 021 - Cerimônia de Ascensão de um Matador de Deuses Observando os pontos de luz que se dissipavam no ar, Su Mo soltou um suspiro de alívio. Por pouco Verethragna não rompia suas vinte camadas de defesa, alcançando as últimas vinte camadas de contra-ataque e as dez finais de proteção vital. Foi por um triz! Na verdade, Verethragna não era um oponente fraco. Assim como o protagonista da história original usou seus poderes para dominar o mundo dos Matadores de Deuses, Verethragna, além de possuir a Espada Dourada — uma das armas mais poderosas contra divindades —, também contava com habilidades absurdas em suas outras formas. Seja o Touro, representando força bruta, ou a Fênix, simbolizando velocidade, ambos eram extremamente difíceis de lidar. Se fossem apenas força ou velocidade comuns, Su Mo teria conseguido contornar. Bastaria calcular os limites e encontrar uma brecha. Mas Verethragna não operava com valores fixos. Suas formas se adaptavam — sempre um pouco mais fortes e rápidas que o oponente. Não importava o quanto Su Mo se fortalecesse, o deus sempre superaria. Esse tipo de conceito era quase impossível de neutralizar com magia comum. Contra inimigos fracos, essas habilidades não faziam diferença. Mas contra fortes, garantiam um empate forçado, grudando como um chiclete. Foi assim que o protagonista original sobreviveu a tantas batalhas. E as outras formas? O Cavalinho Branco com seu poder devastador, o Camelo com seu combate corpo a corpo, o Javali com sua explosão de força, o Bode com seus raios... Nenhum era fácil de enfrentar. Cada uma das formas de Verethragna equivalia a poderes completos de outros deuses rebeldes. Somado à sua perícia como deus da guerra e domínio absoluto sobre suas habilidades, Su Mo suspeitava que, se ele tivesse agido com toda essa determinação antes, teria derrotado o deus Melqart sem dificuldade. Afinal, Verethragna era um deus que, nos mitos, enfrentou sozinho grupos divinos sem recuar. Sua vantagem contra outros deuses era imensa. Felizmente, Su Mo estava preparado. Ele conhecia cada detalhe sobre Verethragna e planejou contra cada uma de suas habilidades. A Espada Dourada não conseguiu lidar com a complexidade de suas magias, e cada forma foi neutralizada com precisão. No final, após analisar o estilo de luta do deus, Su Mo adotou uma estratégia defensiva, sobrecarregando-o com uma enxurrada de feitiços até derrotá-lo. — Ele venceu... tão rápido?! — exclamou Erika, incrédula. Pelo que sabia, mesmo os Matadores de Deuses mais experientes levavam pelo menos uma semana para caçar um deus. Su Mo, ainda humano, ainda não um Matador de Deuses, havia realizado o feito de derrotar um deus rebelde em menos de um minuto. Nem o Marquês Voban ou a Imperatriz Luo Hao, considerados os mais fortes, conseguiriam algo assim. Não, na verdade, era impossível! E se ela ouviu direito, Verethragna, antes de desaparecer, expressou frustração por não ter forçado Su Mo a usar todo o seu poder. Ou seja, mesmo derrotando um deus em um minuto, ele ainda estava segurando algo? [— Uau... isso é uma batalha entre verdadeiros fortes! — disse Rin Tohsaka.] [— Parece algo saído de um mito! Se o Senhor Su Mo não tivesse se contido, a ilha inteira teria afundado no Mediterrâneo! —] [— Estou pensando em uma coisa... — murmurou Kanae, pensativa.] [— O quê? — perguntou Rin.] [— Alguém capaz de matar deuses com facilidade e realizar feitos que nem mesmo deuses rebeldes conseguem... Para nós, qual a diferença entre ele e um deus? —] Ela não estava bajulando, apenas expressando o que sentia. Se não fosse pelo grupo de conversa, onde vira o crescimento assustador de Su Mo, para ela ele seria indistinguível de uma divindade. Rin refletiu por alguns segundos antes de responder. [— Claro que há diferença. —] [— Qual? —] [— O poder dos deuses tem limites. A velocidade com que o Senhor Su Mo se fortalece não tem. —] [— Compará-lo a um deus talvez seja um insulto. —] Antes, nunca imaginariam que a palavra "deus" pudesse ser usada como um termo depreciativo. Mas agora, ninguém discordou. [— A Rin tem razão! — disse Madoka.] [— Depois de ver o que o Grande Irmão é capaz, ser uma Garota Mágica parece meio fraquinho... —] [— Concordo. — Rin riu.] [— Mas é um gênero para crianças, né? —] Sem saber que Garotas Mágicas eram reais, Rin comentou casualmente. Su Mo, porém, ergueu uma sobrancelha, intrigado. Garotas Mágicas fracas? Não, não. Pelo menos no caso de Madoka, isso estava longe da verdade. Nem todos os deuses e Matadores de Deuses juntos seriam páreo para o poder dela. Uma entidade de nível multiversal como Madoka, a Deusa, era algo raro até entre os cosmos. [— Não se preocupem — disse Su Mo. — O poder não é o cerne de uma Garota Mágica. E a força delas não fica

atrás de deuses. —] [— É verdade! — Madoka sorriu, animada.]— Obrigada pelo lembrete, irmão Sumo! Mais do que poder, esperança e amor são as verdadeiras razões pelas quais eu adoro ser uma garota mágica — disse Xiaoyuan, com os olhos brilhando de determinação. Foi como um banho de lucidez. Sob a orientação de Sumo, Xiaoyuan reafirmou suas convicções. Nesse momento, Erika pareceu se lembrar de algo e perguntou imediatamente: — A propósito, já que o senhor Sumo conseguiu matar um deus, o senhor está com algum desejo de dormir? — Nada — respondeu Sumo, balançando a cabeça, sua mente perfeitamente clara. — Hmm, segundo as informações que temos, quando um Caçador de Deuses mata um pela primeira vez, geralmente fica à beira da morte e desmaia, só se transformando após acordar e aos poucos dominando as suas habilidades... O senhor é o primeiro na história a concluir uma façanha divina sem um arranhão! Mas, se for assim, como o senhor vai se tornar um Caçador de Deuses? — Erika estava visivelmente confusa. Diante de Sumo, um caso totalmente sem precedentes, as experiências do passado pareciam inúteis. Ao ouvir isso, Sumo finalmente entendeu o que ela estava pensando e sacudiu a cabeça novamente: — Não se preocupe. O ritual de renascimento ainda não começou. Certamente alguém virá me chamar. É só esperar um pouco. — É mesmo? — Erika ficou um pouco mais tranquila. Desde que não afetasse a transformação de Sumo em um Caçador de Deuses, estava tudo bem... mas, por que ele conhecia tão bem o processo? Antes que ela pudesse perguntar, Sumo se levantou de repente. — O ritual começou. Vou até lá agora — declarou. Na mesma hora, uma fissura espacial se abriu diante dele. Sumo entrou e desapareceu em um instante. — Esse cheiro... um portal para o Mundo das Sombras? — Erika, seguindo as instruções de Sumo, não ficou ansiosa, mas surpresa com o destino dele. Será que o ritual para se tornar um Caçador de Deuses acontecia no Mundo das Sombras? Enquanto isso, no grupo de conversa, os outros membros finalmente lembraram que, no mundo de Sumo, matar um deus tinha um significado especial. [Ryuu Rin: — A propósito, o senhor Sumo deve se tornar um Caçador de Deuses em breve, né?] [Erika: — Exatamente!] [Erika: — Apesar de que o senhor Sumo fez mais do que só "matar" um deus... foi uma verdadeira caçada.] Uma pequena diferença nas palavras, mas um significado completamente diferente. [Ryuu Rin: — Se não me engano, você disse que Caçadores de Deuses são capazes de destruir nações inteiras.] [Ryuu Rin: — Ou seja, o senhor Sumo está prestes a se tornar um Guerreiro de Terceiro Nível?] [Erika: — Isso mesmo! Na verdade, em termos de poder real, ele já deve estar nesse nível agora, não?] [Ryuu Rin: — Eu sei disso!] [Ryuu Rin: — O que eu quero dizer é que hoje é apenas o PRIMEIRO DIA em que o senhor Sumo entrou em contato com a magia!] Com um suspiro profundo, a pequena Ryuu Rin soltou suas palavras. Ao ouvir isso, o grupo inteiro ficou em silêncio. Era verdade. No primeiro dia em que Sumo entrou em contato com a magia, ele já havia evoluído de um humano comum para um Guerreiro de Terceiro Nível. Ao comparar com o tempo que cada um tinha no grupo, as expressões de todos se tornaram complexas. Comparar-se a ele era simplesmente desanimador! 022 - Essa Pandora Tem um Problema Sério de Personalidade O Mundo das Sombras, também conhecido como o Limiar da Vida e da Imortalidade. Um mundo totalmente diferente do nosso, onde a mente importa mais do que a matéria. No ocultismo ocidental, é chamado de Astral ou Mundo Espiritual. No budismo tibetano, é conhecido como Bardo. Não é o nosso mundo, nem o céu ou o inferno — é algo intermediário. Para Sumo, com sua alta sensibilidade espiritual, perceber esse lugar colado à nossa realidade foi fácil, mas ele não entrou sem orientação. No Mundo das Sombras, tempo e espaço são conceitos fluidos. Entrar sem cuidado poderia levá-lo até mesmo a pontos no passado. Mas, com a orientação de Pandora, não havia com o que se preocupar. Ao entrar, a primeira coisa que Sumo viu foi um espaço inteiramente branco.